



José Dominguez, grande amigo e ex-companheiro do novo treinador do Sporting nos leões, garante a A BOLA que «Sá Pinto é o treinador ideal para o Sporting, em especial nesta fase». E junta: «Eu acho que nem os sportinguistas têm noção da sorte grande que lhes saiu...». Feita esta introdução, em jeito de ponto prévio, o agora treinador de juniores do União de Leiria, que conhece Sá Pinto como poucos, explica as razões da sua confiança:

«O Sá Pinto sempre confidenciou aos amigos que o seu grande sonho era ser treinador do Sporting. E eu sou testemunha que ele se tem preparado nos últimos anos para isso mesmo. Tem estudado, tirado cursos, mestrados... Tem visto jogos atrás de jogos, analisado o que acha bem ou mal. Escalpeliza tudo. É um estudioso, um apaixonado pelo treino e pelo jogo e um homem que junta o conhecimento a uma forma de ser que o vai transformar num grande treinador».

Para Dominguez, «a imagem de Sá Pinto para a opinião pública, de alguém puramente emocional, não faz justiça a um homem inteligentíssimo, com uma cultura acima da média, um grande dom de comunicação, de gestão e de relações humanas».

É certo que Dominguez reconhece que «o único problema de Sá Pinto é ser um pouco temperamental e por vezes perder o controlo das emoções», mas, junta, «ele está a trabalhar para ser mais contido».

«Quem tiver a oportunidade de conviver com o Sá Pinto no dia-a-dia percebe que ele é uma pessoa muito educada, elevada no discurso e cativante». Logo, sublinha, «seguramente que vai captar a atenção do balneário do Sporting e todos os jogadores o vão adorar».

O que ele sofre pelo Sporting

José Dominguez garante que nunca viu «um sportinguista mais sportinguista do que o Sá Pinto». «Eu já o vi a assistir a jogos do Sporting, entre amigos. Esquece quem está à volta dele e do que está a fazer e sofre, sofre, sofre pelo Sporting. Nunca vi nada assim», garante.

Além disso, «Sá Pinto é um homem que odeia perder». Tanto que quase se zangaram, passe algum exagero, quando os juniores do União de Leiria foram empatar a Alvalade. Dois treinadores amigos, cada um ao comando da sua equipa, mas o pior veio depois...

«Nem queiram saber como ele ficou por termos empatado. Somos muito amigos, mas

pediu-me para não lhe ligar durante uns tempos, acusando-me de ter colocado o autocarro em campo...», comenta, rindo. Claro que tudo passou, mas fica a imagem de um homem inconformado.

«Escrevam o que vos garanto: o Sporting tem um grande, grande treinador. E um grande, grande sportinguista. Daqui a uns tempos falamos», conclui Dominguez.

In abola.pt